Anno de 1842. Sexta Feira 1.° de Julho. Anno XVIII. N. 138.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Macció , e Alagoas no 1.° , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

27 Seg. s. Ladislão Rei. Chanc. Aud. do J. de D. da 2. v.
28 Terç. jejum. s. Leão 2.° P. Rel. Aud do J. de D. da 1. v.
29 Quart. ✠ s. Pedro , e s. Paulo App.
30 Quint. s. Marçal Ab. Aud do juiz de D da 2. v.
1 Sex. s. Theodorico Ab. Aud. do J. de D. da 1. v.
2 Sab. Visitação de N. Sara. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
3 Dom. s. Jacintho M.

Preamar do dia 1. de Julho
1.ª a 10 horas e 54 m. da manha.
2.ª a 4 horas e 18 m. da tarde.

CAMBIOS NO DIA 30 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres 27 d. p. 1U.
» » Paris 350 reis p. franco.
» » Lisboa 95 por 100 de pr.
Moeda de cobre 5 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.
Desconto de bilh. da Alfandega 1 por 100 ao mez.

		compra	venda.
Ouro - Moeda de 6,400	V.	16,000	16,100
» » »	N.	15,800	16,000
» » de 4,000		8,600	8,800
Prata - Patacões		1,830	1,850
» Pezos Columnares		1,830	1,850
» dito Mexicanos		1,830	1,850
» miuda		1,600	1,620

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Quart. ming. a 30 -- ás 9 horas e 22 m. da tard.
Lua Nova a 8 -- ás 4 horas e 44 m. da manh.
Quart. cresc. a 14 -- ás 7 horas e 49 m. da tard.
Lua cheia a 22 -- ás 8 horas e 36 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DO CORRENTE.

Officio — Ao commandante das armas, significando em resposta ao seu officio de 20 do corrente , em que informa os requerimentos dos capitães do batalhão de guardas nacionaes destacado Maximiano Francisco Duarte , e João Saraiva de Araujo Galvão , no qual pedem , que se lhes mande pagar o soldo de suas patentes desde o dia , em que forão nomeados pela Presidencia , que não tem lugar o que os ditos officiaes pretendem.

Dito — Ao Exm. e Rm. Director do Lycêo , participando ter mandado passar provisão de substituto de primeiras letras da cidade de Olinda á Manoel Joze Teixeira Bastos Junior , e de professor da cadeira do Bonito á João de Moura Florencio.

Dito — A commissão administradora do theatro publico , remettendo um exemplar da lei provincial n. 97 de 7 de Maio ultimo , concedendo para a conclusão da obra do mesmo theatro , manutenção , e decoração respectivas o beneficio de 12 por cento de mais vinte loterias de sessenta contos de reis cada uma.

Dito — Ao commandante das armas , dizendo , que deve dispensar do serviço do batalhão destacado ao guarda do mesmo batalhão Antonio Joze Cavalcante , logo que o chefe da legião de Olinda lhe mande apresentar outro guarda para o substituir.

Dito — Ao chefe da legião de Olinda, communicando o conteúdo no officio antecedente, e ordenando , que mande quanto antes substituir o supramencionado guarda por outro , que tambem pertença ao segundo batalhão da legião do seu commando.

Portaria — Ao commandante do vapor = Paquete do Sul = , determinando-lhe, que, depois de receber os officios da presidencia , largue hoje mesmo para o Rio de Janeiro , tocando na Bahia.

Officio — Ao Exm. e Rm. Bispo diocesano, remettendo o officio do commandante das armas , em que representa sobre a necessidade de haverem na Igreja da Solidade , contigua ao hospital regimental , os soccorros espirituaes para os soldados doentes : rogando-lhe , que , tomando em concideração esta justa representação , se digne conceder faculdade para se poder colocar na dita Igreja o Santissimo Sacramento , em quanto existir n'aquelle lugar o mencionado hospital : e dizendo-lhe , que , no caso de S. Ex. expedir suas ordens neste sentido , tenha a bondade de lh'o participar , reenviando n'esta occasião o officio , e documentos , que ora lhe envia.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes , remettendo copia da tabella demonstrativa das quantias marcadas pela presidencia para o sustento dos presos pobres de Justiça das differentes comarcas no anno financeiro futuro , em conformidade do artigo 26 da lei numero 97 de 7 de Maio ultimo.

Tabella , a que se refere o antecedente officio.

Comarcas	Quantias.
Recife	5:300$000
Goianna	250$000
Garanhuns	250$000
Flores	200$000
Cabo	150$000
Páo do Alho	150$000
Bonito	200$000
Brejo	250$000
Limoeiro	200$000
Rio-formoso	250$000
Boa-vista	200$000
Nazareth	200$000
Santo Antão	200$000
Rs.	8:000$000

Dito — Ao chefe de policia , remettendo , para sua intelligencia , e áfim de fazer constar aos seus delegados copia da tabella supra.

Dito — Ao vigario da freguesia de S. Pedro Martyr de Olinda , remettendo um exemplar da lei provincial numero 106 de 9 de Maio ultimo concedendo para a matriz da mesma freguesia dez loterias de sesenta e quatro contos de reis cada uma , reguladas pelo mesmo plano , adoptado para as do seminario episcopal ; áfim de que lhe dê execução.

De igual theor se dirigio ao vigario da freguesia de Goianna.

Dito — Ao vigario da freguesia do Bonito , remettendo para sua intelligencia e execução um exemplar da lei provincial n. 106 de nove de Maio ultimo , concedendo trez loterias de 64 contos de reis cada uma para a matriz d'aquella freguesia.

Do mesmo theor se expedio ao vigario da freguesia de S. Antão.

Dito — Ao juiz de direito da terceira vara do civel , dizendo , que fica sciente da nomeação interina , que fez , de Galdino Themistocles Cabral de Vasconcellos para o officio de escrivão da provedoria do termo de Olinda, vago, por ter sido o seu serventuario Joaquim Joze dos Santos nomeado para escrivão da terceira vara do civel , segundo S. m. participa em officio de 18 do corrente ; e que satisfaça o que determina o Decreto do 1. de Julho de 1830 , áfim de que o governo imperial confirme o individuo nomeado, ou outro qualquer , como lhe aprouver.

EXTERIOR.

Os jornaes de Londres occupam-se extensamente com a descripção de um magnifico baile de fantasia , dado pela Rainha no dia 12. Todos os concorrentes representavam nos seus trajos personagens de differentes côrtes nos seculos 15, 16, etc. Foram convidadas todas as pessoas de distincção na côrte , e os Ministros de todas as Nações com os seus respectivos addidos. Asseveram os mesmos jornaes que não é possivel exceder-se a magnificencia desta apparatosa funcção.

Não havia ulteriores noticias da India, nem da China. As dos Estados-Unidos eram mais satisfatorias. Apesar da lingoagem violenta empregada por alguns oradores no congresso contra a Grã-Bretanha, a opinião parecia decidida pelas idéas conciliadoras. Lord Ashburton inspirava geral confiança, e esperava-se que a sua missão teria um exito feliz. A situação financeira do paiz ia melhorando consideravelmente.

A policia de París tinha descoberto uma conspiração cujo fim se julgou ser o de attentar novamente contra a vida do rei. Haviam-se feito algumas visitas domiciliarias, das quaes resultou acharem-se n'uma casa muitos cartuxos, munições de guerra, e uma nova machina infernal. Varios individuos foram presos , entre os quaes entrou o conhecido Considere , que já por duas vezes respondêra na camara dos pares como implicado nas tentativas de regicidio. O caracter deste homem, e de outros presos, além das informações, que se diz terem sido colhidas pela policia , fazem acreditar que o seu fim era commetter tão execrando crime.

INDIA.

Pormenores sobre as ultimas noticias do Affghanistan

Na confusão que reina neste paiz nada se entrevê de satisfactorio para as armas inglezas. As noticias recebidas confirmam os desastres já annunciados , e parece que presagiam outros novos. O general Sale continua a conservar-se firme em Jellalabad; as suas tropas tem soffrido muito e estão bastante incommodadas pela falta de munições. Este ultimo inconveniente deve sem embargo disso ter desapparecido , e espera-se saber dentro de pouco que reforços de toda a especie tem chegado a esta cidade.

O major general Pollock não se attreve a passar o desfilladeiro de Kyber para ir soccorrer a Jellalabad , até que haja elle mesmo recebido os reforços que espera para 20 de Abril. De tempo em tempo chegam alguns soldados escapados á mortandade dos desfilladeiros de Cabul. A 19 sentiu-se um tremor de terra em Pesbawur , Ferozepore , Meerul , Dheli, e até em Queftah. Um grande numero de casas , e uma parte das fortificações de Jellalabad cahiram por terra, e foi necessario muito trabalho para as reparar. O inimigo não se aproveitou deste desastre. Alguns dias antes Ukbar Rhan com 1200 homens de infanteria e 800 callos acampou no outro lado do rio, sob tendas inglezas ; sem embargo disso não ousou atacar a praça.

O Shah Soojah continua a estar em Cabul , e escreveu ao governo da India pedindo-lhe 300,000 libras esterlinas ; porém nega-se a pagar ás tropas das quaes não tem precisão. É muito possivel que tenha tomado uma parte muito activa na sublevação do paiz ; e a sua conducta actual justifica esta suspeita ; escreveu ao general Sale convidando-o a retirar-se do Affghanistan e a dar refens. A 28 de Janeiro houve em Jellalabad um conselho de guerra a fim de deliberar sobre esta estranha communicação. Os debates foram acalorados, e por fim decidiu-se que se rejeitaria a proposta do Shah Soojah. (Courier.)

INTERIOR.

CEARA'.

DENUNCIA DE UM ASSASSINATO PREMEDITADO.

Não he sem muita razão que a imprensa cearense tem sempre fustigado , e batido a facção castro-alencarina , desde que ella appareceo no Ceará inculcando-se hum partido politico. Não era de balde que a indignação publica crescia e se perpetuava cada dia contra esse bando de milhafres sedentos de sangue e de rapina. Seus repetidos actos contrarios ás leis e attentatorios da boa ordem e tranquilidade tinhão de tal maneira provado , quaes as intenções desses sceleratos e infames Gracchos , que era desnecessario mais o interrogatorio , que abaixo publicamos , para fazer certo ao Brasil inteiro que essa gente ainda para alguem considerada conspicua e distincta na provincia , não passa de huma recua de aventureiros , intrigantes , malfeitores , re-

FOLHETIM.

FUI AO BAILE.

Que horror ! . . .

Aquelles de meus leitores que se presão de ter coroção sensivel preparem-se para prantearem a minha desgraça , — que desgraça é ir a um baile : — aquelles que de tudo escarnecem , que ridicularisão tudo , preparem-se para dar gargalhadas a minha custa , — que nada he mais ridiculo do que ir a gente ao baile quando pode estar em sua cama dormindo a somno solto. Fui ao baile. Não direi aqui quem me convidou , nem tão pouco em qual dos muitos bailes desta cidade fiz a minha entrada no mundo do bom tom : apenas vos contarei , amigo leitor , o que se passou n'este dia de mau agoro e que certo entrará na lista dos dias nefandos de minha vida. Ainda eu não havia almoçado quando principiei a preparar a roupa com que me devia vestir para ir ao baile , e como me havião dito que « o grande tom » exigia que se fizesse a barba de manhã para torna-la a fazer á noite , logo depois do almoço me sentei ao espelho, armei-me de navalha e os pobres queixos me pagaram a mania do « petit-maitrismo. » Estava a barba feita , as cadeiras estavam cobertas de roupa , e eu observava de longe o effeito optico que faria a reunião de diversas cores. Jantei , ou antes engoli o meu jantar , e ainda não havia fixado a minha escolha. Era mister decidir-me , a noite se aproximava, e o meu « bom gosto » hesitava entre a casaca e a sobre casaca , entre a calça branca e a preta , e ainda agora estaria por decidir-me se me não lembrasse d'um casamento que vi lá na minha terra , e por comparação escolhi o que devia vestir. Esquecia-me dizer que muitas vezes folheei o « manual do bom tom » sem poder nelle encontrar o que queria , porque quando eu desejava saber que calça ou colete se deva vestir ou calçar para hir a um baile , elle me fallava em trinchar galinhas , perdizes , &c. ; — e quando eu queria saber como se deve tomar chá nas sociedades de bom tom , elle me fallava de gravata a Napoleon , Lafayete , e quantos outros diabos rusgaram la por França.

E' noite , e acenderam-se velas, e vou de novo barbear-me , porem com tanta infelicidade , que com os restos de cabello que havia foi-se-me tambem parte da pele , — mas são esses os precalços do petit-maitre do bom gosto. Sem duvida escusaes os pormenores do que se passou até que me principiasse a vestir , nem eu tenho vontade de contal-os.

Descreverei agora a maneira porque me vesti para ir a este maldito baile , de todas as camisas engomadas que tinha , que eram poucas , julguei que a mais apropriada era uma bordada com renda na abertura; — he a mesma que visto quando faço alguma visita de mais cerimonia. Calcei uma calça branca bem engomada ; puz ao pescoço um lenço de seda pintado , vesti o meu colete cor de flor de alecrim com listas rouxas , e depois minha casaca azul de botões amarelos , gola estreita , comprida e torta como a folha d'uma espada de passeio , em fim a casaca dos domingos , dos dias de annos , baptisados , &c. &c. Oh ! esquecia-me dos pés ; bonitas meias brancas pintadas de azul , e sapatos grossos que eram os unicos que tinha na occasião. Depois de prompto e vestido escovei o cabello — que he do bom tom — meti na algibeira o relogio , tendo pendente grossa corrente de oiro , que finda em dous grandes sinetes e chave tambem de ouro , puz o meu chapeo branco , tomei a bengalinha e sahi. Ah ! como eu estava bonito ! Huma velha minha visinha cuja aprovação eu desejava , quando assim me vio disse trez vezes — Figa . não te botem quebranto ! —

Encaminhei-me para a casa do baile : — antes eu a achasse arrasada e em baixo de suas ruinas todos esses barbicas , que zombarem de mim. Cheguei a rua em que ella está situada , e no principio da rua já eu ouvia uma bulha capaz de insurdecer um pobre christão. Embiquei a porta , e ahi encontrei um sujeito , -- figurinha insignificante ; com a roupa pregada no corpo , e cá com os meus botões tive que era algum criado da sociedade bailarina , -- pouco caso fiz d'elle e quiz entrar quando me foi impedida a passa

volucionarios, e assassinos, que devem ser banidos da sociedade como hum cancro, que trará a ruina dos membros sãos, se não for cauterisado.

A Divina Providencia que vela em nosso destino, que protege o reinado do Filho do Fundador do Imperio, malogrou desta vez o trama vil, que os inimigos do Exm. Brigadeiro Joze Joaquim Coelho tinhão buscado para tirar-lhe a sua preciosa existencia. Bernardo Antonio da Silveira comprado para assassinar o Exm. Sr. Presidente he denunciado por dous soldados de primeira linha allicíados para o mesmo fim, e na noute 22 do corrente mez he capturado (sem o esperar) com as armas, cavallos &c., que lhe tinhão fornecido para perpetração do delicto.

Preso o assassino confessa logo sem a menor tetubiação, e com sangue frio, a tentativa do assassinato indicando o mandante e cumplices no crime, tudo na fórma declarada no interrogatorio infra escripto. Diz que tinha feito tenção de ter morto S. Exc. em huma noite que se achava na varanda da casa do Sr. Commendador Machado, mas que não o pôde fazer nessa occasião sem dar a morte igualmente ao mesmo Sr. Machada, que estava tambem á varanda. Declarou em fim o horroroso attentado com toda a individuação constante do interrogatorio judicial.

E serão ainda os Castros, a gente sustentadora da ordem, serão respeitadores das autoridades, não serão sediciosos, não serão assassinos? O capitão-mór Barbosa, o seu genro Thomaz Lourenço, o parente do Alencar João Franklim de Lima, e o ourives Antonio Belarmino Bizerra de Menezes, serão cidadãos pacificos, e homens de bem?

O recurso iniquo para hum assassinato da primeira autoridade da provincia, mostra claramente os damnados fins dos intitulados oposicionistas do Ceará, que só desejão o transtorno da ordem, e a confusão para se locupletarem com a desgraça geral. E seria só o Exm. Presidente a victima do plano sedicioso e vingativo dessa opposição assassina, e desesperada? Quantos não serião os indigitados no club desses demagogos para terem a mesma sorte? Cearenses amigos da ordem, da Constituição, e do Thono álerta contra os anarchystas! álerta! e vigiai os Alencares e Castros que querem involver-nos nos horrores da guerra civil.

Interrogatorio feito ao prezo Bernardo Antonio da Silveira, que se acha presente.

Aos vinte e tres dias do mez de Junho de mil oitocentos e quarenta e dous annos nesta cidade da Fortaleza capital da provincia de Ceará Grande, em casas de morada do Dr. chefe de policia interino da provincia Miguel Fernando Vieira onde fui vindo a seu chamado eu escrivão do seu cargo ao diante nomeado, e sendo foi presente Bernardo Antonio da Silveira, que acabava de ser preso por denuncia dada a este juizo, havia alliado, e promettido paga a dous soldados de primeira linha, para assassinar o Excelentissimo Presidente da Provincia o Brigadeiro Joze Joaquim Coelho, ao qual preso o dito ministro, na presença do capitão-mór Joaquim Joze Barbosa, João Franklim de Lima, e Antonio Belarmino Bizerra de Menezes, lhe fez o interrogatorio da maneira seguinte:

Primeiramente perguntou o dito ministro, qual o seu verdadeiro nome, naturalidade, residencia, e tempo della? -- Respondeo, que se chamava Bernardo Antonio da Silveira, natural da cidade de Caxias da provincia do Maranhão, morador nesta cidade á dous mezes. -- Perguntou-lhe mais o dito ministro, quaes os seus meios de vida? -- Respondeu, que vivia de uma venda -- Perguntou-lhe mais o dito ministro, por que motivo se mudou de Caxias? -- Respondeo que tendo elle interrogado, parte na revolução de Caxias, Maranhão, assignara termo de rezidir em Pernambuco, e d'esta provincia veio para aqui por ser o dito termo de rezidencia temporariamente. -- Perguntou-lhe mais o dito ministro, que dous homens erão huns que elle interrogado mandou por Guedes de Arronches em um bilhete que lhe escreveo (e que neste acto lhe foi apresentado) prestar-lhe todo o soccorro e que os procuraria em casa delle Guedes? -- Respondeo, que erão dous soldados de primeira linha, um de nome Joze Mariano, e outro Joze Severino Bezerra. -- Perguntou-lhe mais o dito ministro, para que fim mandava elle prestar taes soccorros a esses dous soldados e que iria juntar-se a elles? -- Respondeo, que era para assassinarem o presidente da provincia, e depois disto hirem esperar por elle interrogado em casa do tal Guedes. -- Perguntou-lhe mais o dito ministro, quando elle interrogado havia fallado com os soldados acima referidos para semelhante fim? -- Respondeo, que á tres ou quatros dias mais, ou menos. -- Perguntou-lhe mais o dito ministro, por que motivo queria elle interrogado as-assinar ao Exm. Presidente da provincia, se era por acto seu, ou por mandado de alguem? -- Respondeo, que foi por que lhe havia fallado para isso o alferes Thomaz Lourenço da Silva Castro -- Perguntou-lhe mais o dito ministro, em que tempo lhe falara o dito Thomaz Lourenço para fazer semelhante assassinato? -- Respondeo, que fazião vinte a vinte e cinco dias. -- Perguntou-lhe mais o dito ministro se havia elle Thomaz lhe promettido alguma paga? -- Respondeo, que elle Thomaz Lourenço nada lhe offereceo, e sim a viuva do finado major Facundo. D. Florencia de Andrade que lhe prometeo um conto de reis livre de todas as despezas para elle matar o presidente -- Perguntou-lhe mais o dito ministro, em que casa lhe fallou Thomaz Lourenço em semelhante cousa? -- Respondeo, que em sua propria casa. -- Perguntou-lhe mais como he que tendo Thomaz Lourenço lhe fallado em casa delle, a viuva do Facundo lhe prometteo um conto de reis? -- Respondeo, que indo elle interrogado vesitar a viuva e tratando-se disso. ella então lhe fez o prometimento. -- Perguntou-lhe mais o dito ministro, quem havia dado a elle interrogado um bacamarte granadeiro, que lhe foi apresentado neste acto? -- Respondeo, que quem lhe havia ministrado fôra o dito Thomaz Lourenço para elle interrogado tel-o em sua casa e para o fim do assassinato do presidente. -- Perguntou-lhe mais o dito ministro de quem era um jogo de pistolas de alcance, que tambem neste acto lhe foi apresentado, achado em casa delle interrogado? -- Respondeo que era delle por lhe haver D. Florencia viuva do Facundo dado-lhe. -- Perguntou-lhe mais o dito ministro de quem erão os tres cavallos, que se acharão em poder delle interrogado? -- Respondeo, que um foi D. Florencia que lhe deu, e dous elle interrogado alugou para se por em fuga apenas se tivesse concluido o assassinato. -- Perguntou mais o dito ministro de quem erão os dous jaqués, e bonés de soldado, que se achou em casa delle interrogado? -- Respondeo, que erão dos dous soldados acima referidos, que quando ião para a impreza vestião roupa delle interrogado, e deixavão os seus uniformes. -- Perguntou-lhe o dito ministro se elle interrogado, nunca tentou por si mesmo cumprir o mandato do assassinato, ou se não havia incumbido a outra alguma pessoa alem dos dous soldados mencionados? -- Respondeo, que não incumbio a outra alguma pessoa senão aos soldados, e que elle interrogado sahio antes de hontem á noute junto com o soldado Joze Severino Bezerra porem um por um lado, e outro por outro. -- Perguntou-lhe mais o dito ministro, se elle interrogado não havia recebido algum dinheiro adiantado? -- Respondeo, que não recebeo dinheiro algum. -- Perguntou-lhe mais o dito ministro se fóra do assassinato do presidente senão lhe falarão para mais alguma cousa, e quem forão as pessoas influentes nessas cousas? -- Respondeo, que quando sahio a tropa para o Curú, tentou-se aqui na capital uma reunião para irem a Palacio assassinar o presidente a titulo de se vingarem da morte de Facundo, e que as pessoas que conversavão com elle interrogado a esse respeito forão o capitão-mór Joaquim Joze Barbosa, João Franklim de Lima, e Antonio Belarmino Bezerra de Menezes que presentes estavão. -- Perguntou-lhe mais o dito ministro qual o motivo porque se não effectuou nessa occasião, o rompimento nesta capital? -- Respondeo, que por froxidão, e esperando noticias de S. Paulo. -- Perguntou-lhe mais o dito ministro se sabia que mais alguma parte desta provincia havia algumas pessoas coniventes, e planiadas para esse rompimento? Respondeo, que ouvio dizer, que no Crato estavão Joze Lourenço, Livio Lopes, Castello-Branco, e o Dr. João Paulo de Miranda, concertado em tal plano. — Perguntou-lhe mais o dito ministro para que fim forão as pessoas retro mencionadas para a villa do Crato? — Respondeo, que para um rompimento na provincia. — Perguntou-lhe mais o dito ministro, se sabia que em algum outro canto da provincia se tentava o mesmo rompimento? -- Respondeo, que tendo conversado com o dito capitão-mór Barbosa, João Franklim de Lima, e Antonio Belarmino, estes lhe havião asseverado que havia um plano quasi geralmente da provincia para o rompimento, por quanto na Serra Azul estavão os Queirozes em armas; na Granja tambem estavão, em Sobral o padre Alexandre já havia hido tratar disso; ao que elle interrogado, em casa de Joze de Castro Barbosa e a elle mesmo, e que achava bom, que o Barroso do Curu fosse tomar o armamento que havia embarcado na barra do Acaracú. = Perguntou lhe mais o dito ministro se sabia para onde havia ido o alferes Thomaz Lourenço da Silva Castro que desapareceu desta cidade = respondeu que elle mesmo Thomaz Lourenço lhe havia dito, que ia para o crato, encontrar-se com seu irmão Joze Lourenço e Livio. -- Perguntou-lhe mais o dito ministro a elle interrogado se lhe havião marcado um praso para faser o assassinato no presidente? = respondeu que naõ teve tempo fixo, e sim quando pudesse.- Perguntou-lhe mais o dito ministro se o alferes Thomaz Lourenço havia saído antes ou depois da chegada neste porto do ultimo vapor? = Respondeu que foi muito antes.

= Perguntou-lhe mais o dito ministro se elle interrogado conhecia a Francisco Ferreira Guedes, e se com elle tinha tractado alguma cousa sobre o assassinato do presidente? --- Respondeo que somente o vio uma uma unica vez indo a sua casa com o Alexandre Pereira Castello-Branco, e que lhe não deu parte de cousa alguma a este respeito. = Perguntou-lhe mais o dito ministro se elle interrogado naõ tinha conhecimento algum de Francisco Ferreira Guedes, como he que elle digo lhe havia feito o bilhete já referido mandando prestar todo o soccorro aos dous soldados e com elles em casa de Guedes se ajuntaria? -- Respondeu, que se fez isto foi porque conversando uma vez com Guedes pareceu-lhe homem de bem. = Perguntou-lhe mais o dito ministro se de facto, o capitaõ-mór Barboza, João Franklim de Lima, Antonio Belarmino sabião do assassinato do presidente, e rompimentos na provincia e se eraõ coniventes n'isso? -- Respondeu que Franklim, e Belarmino lhe fallaraõ a elle interrogado no assassinato, mas naõ, que nelle tivessem parte alguma, mas que o capitaõ-mor Barboza, só o sabia como era bem cumplice nelle. --- Perguntou-lhe mais o dito ministro quem havia dito a elle interrogado que em casa do capitaõ-mór Barboza haviaõ as granadeiras, que hoje lhe foraõ lá achadas? --- Respondeu que elle interrogado as vio mesmo. Perguntou o capitaõ-mór Joaquim Joze Barboza ao reo, em que parte foi que elle capitaõ mór havia convidado a elle interrogado para assistir a essa reuniaõ? -- Respondeu, que indo ao sitio delle capitaõ-mór, e elle lhe disse que vindo para a cidade, havia de se fazer uma reuniaõ em que se havia deliberar, e soube que de facto houve tal reuniaõ em casa delle capitaõ-mór, á qual elle interrogado naõ assistio. -- Perguntou-lhe mais o dito capitão-mór se quando foi elle interrogado a seu sitio, a que negocio o levou lá? Respondeu que lhe foi pedir 20$ rs. -- Perguntou-lhe mais que resposta lhe deu elle capitaõ mór quando elle interrogado lhe foi pedir esse dinheiro? -- Respondeu que lhes daria cá na cidade se os houvesse — Perguntou-lhe mais o dito capitaõ mor se vindo para cidade, e indo elle interrogado procurar os 20$ rs. se lhos deu? — Respondeu que naõ deu o dinheiro. — Perguntou-lhe mais o dito capitaõ-mór se depois de lhe haver desenganado naõ lhe dando o dinheiro, se elle interrogado tornou á sua casa? -- respondeu que ainda foi.-- Perguntou-lhe mais o dito capitão mór se naõ foi nessa mesma occasião, que lhe naõ deu dinheiro que elle deixou de lá ir?- respondeu que naõ, porque indo duas vezes buscar o dinheiro elle capitaõmor lho naõ deu e depois disso foi outra vez saber de noticias dos negocios, mas como soube, que elle capitaõ mor mandou chamar a Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, prostrando-se-lhe aos pes lhe pedio a sua protecção, elle interrogado, e outros muitos desgostosos deixarão de frequentar a sua casa. -- Perguntou-lhe mais o dito capitão-mór a elle interrogado-se quando elle foi a ultima vez a sua casa se elle capitão mór lhe deu alguma noticia, ou lhe tratou de negocio algum? -- Respondeo, que dessa vez de facto nada lhe disse, mas que quando elle interrogado foi ao sitio d'elle capitão-mór este lhe disse, que estava a espera do padre Alexandre, que havia mandado a Sobral, e á Imperatriz. -- Perguntou-lhe mais o dito capitão-mór quantas pessoas estavão no seu sitio e que presenciarão essa conferencia com elle interrogado? -- Respondeo, que sómente estava elle capitão-mór, e seus escravos, porem, que seus escravos não presenciarão pois são cousas que se não conversão adiante de negros. -- Perguntou-lhe mais o dito capitão-mór se lhe havia dado algum dinheiro, arma, ou de alguma maneira o coadjuvou para cometter esse attentado? -- Respondeo, que para o homicidio do presidente

---

gem pelo judeu: mostrei-lhe o bilhete que me havia dado o meu amigo, e poz-se a ler, como quem soletráva, e de vez em quando desviava os olhos do bilhete e media-me de alto á baixo. Se eu não fosse algum tanto prudente, certo havia desordem. Depois d'um bom quarto d'hora me disse elle, como duvidando:

— Vm. he o snr. F.?

— Sim senhor.

— Hum dos Redacteres do....

— He verdade, disse eu pondo-me no bico dos pés e algum tanto enfatuado por me conhecerem por esta qualidade.

— Pode entrar.

— Pensei que me queria impedir a entrada.... resmunguei, e fui subindo a escada, não sem reparar que o tal sugeito ainda me acompanhava com a vista.

Entrei para a salla com meu chapeo debaixo dobraço, e a bengalinha na mão. Immediatamente cessou a bulha, ums cochichavam ao ouvido de outros, houveram risos sufucados, e todos pregaram os olhos na minha pessoa. Pensei que esta mudança era originada por algum dito galante, ou acontecimento que excitasse aquelle movimento: — todavia, como não gosto que olhem para mim com muita attenção, subio-me ao rosto fogosa vermelhidão, e com os olhos procurei onde estaria o meu amigo invitante. Estava em um canto da salla conversando com alguns sugeitos que eu não conhecia, e para que la chegasse era-me necessario atravessar a salla; assim o fiz, e os risos continuaram. O meu amigo logo que me vio retirou-se precipitadamente do circulo em que estava, e aproveitando-se d'uma porta que estava proxima desapareceu por ella. Fiquei com cara d'asno no meio da sala, e indeciso se devia proseguir ou retroceder: os risos suffocados forão substituidos por algumas gargalhadas, e então conheci que minha posição no meio da sala era o motivo dellas. Em que terrivel posição estava eu!

A hilaridade, por felicidade minha. cessou por se baterem palmas na sala Alguns jovens vestidos por forma singular e burlesca, e com cabeleiras se levantaram, e todos se poserão em movimento abandonando repentinamente o objecto que os tinha tanto alegrado; assim he o genero humano, qualquer cousa por insignificante que seja o distrahe do maior praser ou da mais pungente dor! Cada um dos taes amigos se foi ter com uma das senhoras que estavão na sala e vierão para o meio da casa: as cordas das rabecas soaram com tres arcadas que deu um rabequista, e eu aproveitando o geral movimento me fui escoando por entre elles, e cheguei-me para uma janella que me ficava defronte e estava solitaria.

Depois d'algum tempo, ja fervia a dansa, recobrei animo, e reparei que ainda estava de chapéo na mão e bengalinha, o que não via na casa. Tive tempo de ir guardalos, e voltei ao meu posto, d'onde a vontade vi dansar rapases e raparigas. Mas que dansar morno e monotono! Não haviam pulos, nem sapateados, todos arrastavão os pés em ar de desdem e a isto chamam dansar á Franceza! O' dansas de outro tempo! quanto ficaes a perder de vista!

Acabou a contradança, todos voltaram a seus logares; algum silencio reinou na sala, mas foi momentaneo. Alguns homens derão o braço a senhoras e principiaram a passear pela casa, e quando passavam por defronte de mim, olhavam para o meu lado e riam-se. Não me parece bom o tal uso do passeio, e as razões ficão cá guardadas no peito, -- ou antes no tinteiro -- D'um lado da sala se reuniram algumas madamas que assim se chamam as senhoras nos bailes, conversavão entre si e olhavão de vez em quando para mim; como pensei que a conversação versava sobre a minha pessoa dei toda attenção aos movimentos que fasiam; v uma fallar com enthusiasmo, as outras riram-se e chamarão um cavalleiro, tambem he termo usado em taes casas. O tal rapasola depois de ter acudido ao chamado, olhou para mim fez com a cabeça um signal affirmativo, disfarçou, e d'ahi a pouco ei-lo commigo:

— Está uma bonita noute.

— He verdade, meu senhor.

— O Sr. — (que agora ninguem mais diz Vm.) O Sr. gosta dos bailes pelo que vejo.

— Alguma cousa: e tenho verdadeiro pe-

nada deu , porém para a revolução , o ouvio algumas vezes dizer dando planos , 'que não achava assassinar sem ser por meios de revolução. -- Perguntou-lhe mais o dito capitão-mór , quaes as pessoas , que presenciarão elle capitão-mór proferir semelhantes palavras ? -- Respondeo , que pessoa alguma presenciou pois elle capitão-mór o communicou a elle interrogado sòmente.

E por não ter mais nada a perguntar , deu o dito ministro este interrogatorio por concluido , do que para constar mandou lavrar o presente aucto em que assignou com o réo . e eu Manoel Lopes de Souza : escrivão do crime que o escrevi.

Miguel Fernandes Vieira.

Bernardo Antonio da Silveira. -- Joaquim Joze Barbosa. --- João Franklim de Lima. -- Antonio Belarmino Bizerra de Menezes.

(Pedro II.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Desde 19 de Maio que a nossa Capital e Provincia são ameaçadas de rusgas: todos fallão em clubs , em alliciações , em intrigas , e se não fòra a confiança no di.no Chefe da provincia , o susto e agonia se terião apoderado dos pacificos habitantes que conhecem que desses perturbações sempre lhes resultão, e só lhes provem males , ao grande como ao pequeno , ao rico como ao pobre. Ellas só podem convir a aventureiros , a malvados , a ociosos , que não duvidão arriscar uma vida sem importancia para obterem o mando para que não tem capacidade , e as riquezas que não adquirirão por meios licitos; que se regosijão com os males de todos ainda que elles venhão a ter delles a sua quota; e finalmente que querem comer e beber sem trabalhar a custa do suor dos membros uteis da sociedade. Se um ou outro simplorio se deixa illudir pela labia dos palradores digno he elle de compaixão, por que naõ ha mais ninguem hoje nesta cidade dotado de senso commum, que naõ sendo por genio afeiçoado á rusgas acredite em promessas de rusguentos, em programmas de sedições qualquer que seja o seu fim . quaesquer que sejão os seus corifeos. Mas o certo he que esses clubs existem, que se tem procurado alliciar officiaes da guarnição , que se propõem alli meios os mais violentos de plantar o pendão da anarchia , chegando o canibalismo desses malvados a decidir que fossem assassinadas pessoas , cujo unico crime he não apoiarem os seus desvarios ; que alli se tem compromettido o nome de pessoas respeitaveis , que nunca concorrerão nem concorrerão para desatinos , afim de fazer decidir algum mais timoratos; que ahi se reunem homens que se não fazem recommendaveis á seus concidadãos nem por saber nem pelas riquezas , nem pelos seus serviços , nem em uma palavra pelos seus merecimentos ; outros que quanto saõ devem ao Governo , e ao Governo actual ; outros que saõ conhecidos somente por que um acaso da caprichosa fortuna os tirou da sua acanhada esfera por um momento , e que naõ podem levar com paciencia a inconstancia da sorte.

Este aggregado pois de palradores, de ambiciosos , de vingativos , sem valor real , sem notabelidade pertendem por qualquer meio fazer uma revolução na provincia , relacionados com outros revolucionarios que se tem espalhado por outras provincias , e cujo club central está no Sul , onde elles prometterão revolucionar esta provincia ; dalli lhes vem a direcção , e o fim geral he galgar ao poder , custe o que custar , soffra quem soffrer. Não he isto obra da opposição , que em taes attentados não toma parte : muitos opposicionistas nesta provincia repellem taes principios , e os mais distinctos delles repellem até os corifeos da sedição. Não ; não he a opposição quem promove aqui taes maldades , si ella se toca nos extremos com alguns grupos que entrão nesses clubs , o centro , os homens de bem della sabem conservar-se naquella posição em que todos os respeitão , que não he a opposição um crime. Conheção pois os nossos concidadãos estes entes ferozes que querem renovar os males porque ja passamos , conheção-os. e anathematizemos: apoiem os esforços do Exm. Presidente que vella continuamente pela segurança publica , que não ignora os passos desses anarchistas: elle tem já tomado algumas providencias que lhe parecerão mais urgentes , e em caso de apuro não ha de hesitar em tomar as ultimas medidas de salvação. Estejamos alerta , e á voz do Governo corramos em seu soccorro , porque nelle está cifrada a nossa segurança e tranquilidade. Voltaremos á materia.

O Vapor Paraense que acaba de chegar do Norte trouce-nos jornaes do Pará. Maranhão, e Ceará : naquella primeira provincia cujos jornaes chegão até 11 do corrente , nada de novo havia occorrido depois das ultimas noticias : o Maranhão goza igualmente de tranquillidade ; os periodicos que dalli temos até 14 deste muito se occupão de eleições , e nada mais : no Ceará porem outro he o rumo que os negocios levão: o Exm. Presidente escapou ao bacamarte , a que o tinhão votado os que sempre em bacamarte fundarão o seu direito : felizmente o digno Presidente sabe donde se lhe procura tirar a vida como meio decisivo de cortar obstaculos á desordem e anarchia. Nossos leitores terão lido no lugar competente os artigos do Jornal Pedro II, que contem toda a noticia deste attentado.

A' PEDIDO.

O Dr. Manoel da Costa Palmeiro , Cavalleiro Professo na Ordem de Christo , Conego na Sé de Olinda , Provisor , Juiz das Habilitações em todo o Bispado de Pernambuco por S. Ex. Rm. &c.

Saude , e Paz em Jezus Christo N. Senhor.

Faço saber que D. Antonia Joaquina Borges França, moradora na Freguesia de S. Antonio do Recife , me enviou a dizer em sua etiçaõ , que Manoel Thomaz da Silva lhe raptara um seu filho de nome Manoel do Nascimento Rodrigues França , para cazal-o com uma irmã de sua amazia de nome Francisca Francelina da Costa , parda ; como seja de menor idade a supplicante não consentia em semelhante cazamento , e requeria Mandado para os Reverendos Parochos da Cidade do Recife , e para outros quaesquer a quem esta lhe for appresentada naõ receberem em Matrimonio os supplicados sem sua expressa licença. Visto por mim o seu requerimento , mandei por meu Despacho se passe Carta circular para todos os Reverendos Parochos do Bispado, a qual he da forma seguinte -- Mando debaixo de obediencia formal , e sob pena de responsabilidade ao Reverendo Parocho da Freguezia de S. Antonio do Recife ; e a todos os deste Bispado , que sendo lhes esta appresentada , indo por mim assignada e Sellada com o Sello deste Bispado , ou valha sem Sello ex causa naõ recebaõ , nem consintão receber-se em Matrimonio a Manoel do Nascimento Rodrigues França , com a parda Francisca Francelina da Costa sem expressa orden deste Juizo , e assim o cumpraõ. Dada em Olinda sob o meu Signal somente aos 28 de Junho de 1842. --- E eu o Padre Joaquim da Assumpção , Escrivão da Camara Episcopal a sobscrevi. -- Manoel da Costa Palmeiro. -- Signal 100 = Sello V. S. S. ex C. 140 = Registo 40 = Desta 640 = Assumpção. = Carta circular para o Reverendo Parocho da Freguezia de Santo Antonio do Recife , e para todos os mais deste Bispado , a favor de D. Antonia Joaquina Borges França. = Regista da no Livro competente -- Magalhães -- Para V. S. Assignar.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 30 de Junho 8:421$201

DESCARREGAÕ HOJE 1. DE JULHO.

Brigue Portuguez = Conceição Flor de Lisboa = Vinho , vinagre , azeite , carnes , e miudesas.

Brigue Inglez = Cora = Fazendas , Sabão. manteiga , queijos , ferragens e vidros.

Barca Ingleza = Creamore = Bacalhao.

Brigue Dinamarquez = P. Carolina Amalia = ferragens , tintas , e potassa.

Brigue Americano = Navarre = Farricas abatidas , e seos pertences , e ditas com tampos.

Brigue Americano = Poultney = Farinha de trigo.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 29.

Rio de Janeiro , Bahia , Sergipe , Maceió ; Vapor Paquete do Norte ; 17 dias de viagem : vindo em commissão do Governo.

Assú ; Pat. maria Luiza ; 76 dias , de 117 ton. ; mestre Ignacio marques ; equip. 9 ; carga sal : consignatario Antonio Joaquim de souza Ribeiro.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Rio de Janeiro ; Brigue de Guerra Capibaribe ; Commandante Sabino Antonio da Silva : passageiros do Governo , Cap. Luiz Pereira da Fonceca , Tenente Antonio Rodrigues d'Almeida , Alferes Francisco do Rego Barros Falcão , Alferes Hermenegildo Fernandes de menezes , Alferes Claudino Alves Carnauba , Alferes Joaquim da silva Ferreira , 2. Tenente Joze de Barros Cavalcanti , 2. Tenente Joze Ignacio de medeiros e mais 7 Inferiores.

Loanda ; Brigue Brazileiro Pernambucano ; Cap. Francisco Joze : passageiros N. Gabriel Bez , francez ; Joaquim da silva , port. ; Thomaz souto Caldas , portuguez ; Joaquim Raimundo Lapubergue , braz. , Felis de Cantalicio , braz. ; Joaquim Pereira Carneiro e Cunha , port, ; Antonio Joze da silva Lima , port. ; e Joze Vicente, brazileiro.

OBSERVAÇÕES.

Bordeja no lameirão um Brigue , do qual ainda se não sabe a nação , por naõ ter issado bandeira por hora.

EDITAL.

O Cidadão Manoel Ignacio d'Oliveira Lobo , Fiscal da Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do bairro do Recife.

Faz saber a todos os moradores da citada Freguezia , que elle s'acha empossado d'aquelle cargo , e passará immediatamente a exercer suas funcções , fazendo como lhe cumpre, executar á risca as posturas municipaes. Recife 28 de Junho de 1842. --- manoel Ignacio d'Oliveira Lobo.

DECLARAÇÕES.

= O Vapor Paraeuse , recebe a mala para o Sul hoje (1.) as 4 horas da tarde.

= O Vapor Paquete do Norte , recebe a mala para a Parahiba e Ceará amanhã (2) as 4 horas da tarde.

= A impugnação das mercadorias feita pelo 1. Escripturario Jenuino Joze Tavares , foi em Despacho de V. Lasserre & Comp. , e não de B. Lasserre , como por engano se escreveo. Alfandega 30 de Junho 1842.

AVISOS MARITIMOS.

= Para o Rio de Janeiro , sahirá brevemente o Bergantim Nacional Imperador D. Pedro , Cap. Joaquim soares miarim : para o resto da carga , passageiros e escravos a frete, tracta-se com Joaquim Baptista moreira , no seu escriptorio rua do Apollo.

= Para o Aracaty , sahirá ate 3 do corrente a Sumaca Delmira , mestre Joze Joaquim Alves : ainda recebe alguma carga miuda , e passageiros , a tractar com o dito mestre ou com Antonio Joaquim de souza Ribeiro.

= Para o Aracaty , sahirá o mais breve possivel o Patacho Maria Luiza : quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos , entenda-se com o mestre ou com Antonio Joaquim de sousa Ribeiro.

= O Brigue Americano Poultney , Cap. Mouatt sahirá em poucos dias para o Rio de Janeiro : quem quiser ir de passagem para o que tem excellentes commodos , dirija-se aos seus consignatarios , L. G. Ferreira & C.

LEILÕES.

☞ O Corrector Oliveira , fará leilão na Praça do Commercio , Sexta feira 1.° de Julho ao meio dia em ponto, por ordem do Consul de S. M. F. n'esta Cidade, do casco, mastros , e guropés , do bergantim portuguez Africano , capitão Silverio Manoel dos Reys ; tudo no estado em que se achar , e por conta e risco de quem pertencer , em consequencia do sinistro acontecido ao mesmo bergantim em o dia 25 do corrente mez , pelo que foi legalmente abandonado pelo dito capitão. Adverte-se que o bergantim he de construção brazileira e de excellentes madeiras , forrado de cobre de fragata , pregado , e encavilhado do mesmo : os pertendentes podem dirigir-se á praia do brum , lugar onde se acha o mencionado bergantim quasi encalhado , para o examinarem antecipadamente.

☞ James Crabtree & Companhia farão leilão por intervenção do Corrector Oliveira , de cerca de 120 cestos de vinho champanha de mui superior qualidade, e differentes marcas, alguns barriz de vinho muscatel , e madeira , e d'esta, e do porto engarrafado; que se venderão pelo maior preço , visto ser para ajustar contas : Sabbado 2 de Julho ás 10 horas da manhã , no armazem mais proximo ao arco de S. Antonio.

AVISOS DIVERSOS.

= O primeiro secretario da Sociedade Natalence , avisa aos snrs. socios , que o ponto da reunião de hoje (1. de Julho) he pelas seis horas e meia da tarde , na casa do costume.

---

sar de ter uma vida tão laboriosa , por que a não ser assim eu não perderia nem um só.

— Então ja sei que dansa.

— Nada , não gosto d'esse exercicio.

— Canta , ou toca sem duvida.

— Tambem não : quando podia aprender alguma cousa , apenas se tocava viola , e eu não quiz me dedicar a esse instrumento.

— Vem com destino de jogar o voltarette , wisth , ou Ecarté ?

— Não jogo , meu senhor.

— Então , vem aqui unicamente divertir-se a nossa custa ? E deu uma grande gargalhada.

He bem tolo , disse eu a mim mesmo. O sugeito foi , parece , dar conta da commissão e houve muita risada e alegria.

Neste comenos nova contradansa se arranjou , e como faltava um cavalleiro para uma madama , chegou-se a mim um quidam , que tinha por alfinete de peito uma pasta de metal , e luneta suspensa ao pescoço , e me disse :

— Queremos arranjar uma outra quadrilha mas falta um par e a Exma. Senhora D. F. que está prompta a dansar , lhe roga seja seu cavalleiro. Espero que V. S. não se esquivará.

Tanta honra dansar com uma Excellencia ! Bem via eu que muitos outros homens haviam na sala , mas pensei que se tinham escusado , e por bom tom não quiz negar-me a este obsequio. Demais , eu queria mostrar a estes passeadores como he que se dansava.

Sahi do meu canto, e novos risos sufocados. A Exma. com que eu devia dansar era a filha d'um meu visinho , pobre homem que vivia de seu officio , e nunca teve titulos á excellencia ; mas o bom tom desculpava este tratamento.

— Pantalon ! gritou um sugeito ; e a musica tocou uma contradança — Sem luvas ! disse a senhora com quem eu dansava , olhando para mim como espantada , e recusou dar-me a mão . . . .

Não sei , ao primeiro pullo que dei , a sala retumbou com um murmurio surdo , mas ouvião-se distintamente — abas da casaca — correntes de campainha — e em verdade , aqui para nós , as minhas correntes e sinetes fasiam um retenido tão forte que se parecia com o som de vinte cascaveis juntos Desconcertei-me . e ao segundo pullo , meti um pé pela barra do vestido do Exm. meu par ; querendo obviar este desmancho atirei-me para diante e fui justamente pisar com todo o peso do corpo , o pé d'uma dama. Em conjuntura tão extravagante , com um pé preso á barra do vestido do Exm par , com o outro sobre o pé da bella dama que me ficava vis-a-vis , fiz um movimento , perdi o equilibrio e certo iria ao chão se me não agarrasse as gadelhas d'um gamenho que estava perto de mim. Então conheci que não erão cabeleiras , mas penteados a Sansam.

O barulho recresceu em um momento ; a dansa e jogo parou immediatamente : uns riam-se , o meu par lamentava seu vestido novo , que o Selvagem — assim me chamou ! — havia espedaçado: a dama de vis-a-vis chorava com dores nos calos , e o gamenho occupava-se em pentear o cabello que eu havia desarranjado , tendo tirado d'algibeira um espelhinho e uma escova.

Eu . . . . . eu ainda tinha na mão um masso de cabellos , e aproveitando a geral confusão fui-me despedindo sem diser cousa alguma , e com tanta pressa que em vez de trazer o meu chapéo , achei-me em casa com uma cousa , que nem uma semelhauça tem com chapéo , antes parece pasta de papeis. Por minha desgraça perdi a minha bella bengalinha !

Cheguei a casa enraivecido , mas dèpois que me passou o accesso de colera , dei rasão aos bailarinos , por que certo eu era uma excrescencia de mau gosto n'aquella planicie de bom tom , e podia-me bem comparar com uma verruga negra e cabelluda no rosto d'alguma dama clara e rosada. Jurei nunca mais ir a bailes , e desde já tenho por inimigo o desgraçado que me convidar para tão insipidos brinquedos.

FIM.

☞ Mauricio Joze de Goveia, rendeiro de Engenho Boa vista nos suburbios de Goianna traspassa a sua escriptura de arrendamento, que ainda tem oito anno, e he commodo o preço, a qualquer pessoa que lhe paga o restante das bemfeitorias que nelle fez, igualmente suas lavouras, e tambem de animaes manços; quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife a fallar com Manoel Gonsalda Silva, ou ao mesmo engenho.

☞ Para um engenho no Rio Formozo se precisa de uma mulher idosa, abonada por alguem, e seja de que cor for, para se encarregar da casa e tratar dos escravos doentes. annuncie.

= Na rua das Trincheiras D. 9 precisa-se de uma pessoa que sirva de portas para fora.

☞ Manoel Nunes de Mello, subdito portuguez retira-se para o Ceará.

☞ O abaixo assignado faz publico que tendo de retirar-se para a Cidade de Loanda, tem constituido seu procurador o seu cunhado o Sr. Joze Francisco de Azevedo Lisboa, para que elle possa agenciar, tratar e correr com todos os seus negocios: revogando pela procuração que assignou em nota para este fim todas as procurações anteriores declarando-as de nenhum effeito.

Vicente Eloy da Fonseca Silva.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

☞ Responde-se ao Sr que fez o annuncio por este Diario de n. 129, 130 e 131, que pessoa alguma, fizesse negocio com Luiz Francisco Correia Gomes de Almeida, com as partes de um sobrado, sitio e casa terrea na povoação dos Affogados D. 5, que só existe uma hypotheca, e he falço estar embargadas, e nem se pode fazer embargo á um propr otario que tem bens de raiz, e nem he de fuga.

☞ Precisa-se encaressidamente saber da moradia do Sr. Joaquim Joze de S. Anna e Silva, o qual ja foi morador na Villa de Iguarassú, occupando o emprego de escrivão de Orfãos, filho da Senhora D. Joaquina (por anthonomazia doceira), a negocio de grande interesse: na rua de Agoas verdes D. 36, ou annuncie.

☞ Antonio Theodorio Ramos, subdito portuguez, retira-se para o Ceará.

☞ Arrenda-se um armazem na rua da senzala velha com commodos para qualquer estabelecimento, quintal com portas para a rua da Guia, cacimba e estribaria para dous cavallos; trata-se na rua do Queimado D. 7 terceiro andar.

☞ Perdeo-se desde o viveiro da Magdalena até a ponte, dous xalles de merinó embrulhado em um lenço de seda, tudo ja servido; quem achou querendo restituir pode levar a rua Nova D. 13 e 14 defronte da Conceição, que será bem recompensado.

☞ Uma senhora de bons costumes e de muito boa criação se propõe a ensinar meninas fora desta provincia, a qual sabe ler, escrever, coser, bordar, marcar, fazer lavarinto de todas as qualidades, cose mui bem toda qualidade de costura chã, corta vestido de sonhora e cose com muita perfeição; quem de seu prestimo se quiser utilisar dirija-se ao pateo do Paraiso D. 16.

☞ Um alveitar chegado ultimamente da Cidade do Porto, se offerece para ferrar, sangrar, capar, e curar cavallos, com toda a perfeição; quem de seu prestimo se quiser utilisar dirija-se a rua de S. Rita Nova venda D. 28.

☞ Joaquim Teixeira Leite retira-se para o Ceará.

☞ Quem presisar de um homem portuguez para criado de alguma casa particular annuncie a sua morada.

☞ Quem precisar de um caixeiro portuguez para venda do que tem pratica, e dá conhecimento de sua conducta, dirija-se a rua estreita do Rozario venda D. 16.

☞ Madame Sonjean, parteira franceza, moradora no pateo da Matriz de Santo Antonio D. 8, avisa ao respeitavel publico, que se acha prompta a exercer, não só a faculdade de parteira, como a de sangrar e vacicinar; para que as pessoas que se quiserem aproveitar do seu prestimo, a acharáõ sempre prompta a toda e qualquer hora, e mostrar o grande conhecimento que tem de sua faculdade.

☞ Sonjean lavrador e gravador sobre todo o metal, se offerece ao publico para qual quer trabalho concernente ao seu officio, o qual fará com toda promptidão: no patio da Matriz de Santo Antonio D. 8.

☞ O abaixo assignado, tendo sido demittido pela Camara Municipal, por motivos que a todos são patentes, do lugar de Fiscal que exercia a 11 annos, não tendo outro meio de vida, recorreo ao de solicitar causas nos auditorios desta cidade, para o que se acha munido da competente Provizão. As pessoas que se quiserem utilisar do seu prestimo o poderáõ procurar.

Rodolfo João Barata de Almeida.

☞ A pessoa que tiver pano d'algodaõ em porção; annuncie para ser procurado, e paga-se a 200 rs. a vara.

☞ No dia 4 do corrente pelas dez horas da manhã principia o pagamento dos bilhetes premiados da 1. parte da segunda loteria a favor das obras da Igreja do Rozario da Boavista no consistorio da Igreja da Conceição dos militares, até o dia 8 do mesmo: Os bilhetes da segunda parte da mesma loteria achão-se a venda nos lugares do costume, e as rodas andão infalivelmente no dia 7 do proximo mez de Agosto.

COMPRAS.

☞ Compra-se ou aluga-se uma escrava para vender na rua, que seja fiel: no atterro da Boa vista D. 39.

☞ Um violão em segunda mão; quem tiver annuncie.

☞ Logica Racional, Geometrica e Analitica, Historia dos filosofos antigos e modernos, e o Tratado Theologico Politico de spinoza; quem tiver annuncie.

☞ Para fora da provincia moleques, negrinhas de angola e creolas, de 12 a 18 annos, e negras boas costureiras e engommadeiras: na camboa do Carmo D. 11 no segundo andar.

☞ Dous negros velhos ainda robustos: na rua do Colegio D. 4.

VENDAS.

☞ Lhomond Grammatica franceza; Lobão Acções Sumarias; Dito Execução por Sentença; Dito Processo executivo; Dito segundas linhas: Dito Interdictos; Dito Farciculos de Dissertações; Dito Notas de Mello: Repertorios das Ordenações; Borges Carneiro Direito Civil; Gouveia Pinto tratado de testamentos; Dito manual de Appellações e Aggravos; Menezes Juizos Divisorios; Tratatado de Tombos; Classes de Crimes; Ferreira Borges Direito Cambial, e em separado o quarto tomo do Direito Civil de Borges Carneiro: na praça da Indedendencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Colleção de leis Provinciaes do presente anno a 480: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Uma venda de poucos fundos no forte do Mattos, D. 13 com bastantes commodos: na mesma.

☞ Uma escrava de nação, bonita figura, cozinha bem o ordinario, lava de sabão e varrella; um escravo de nação, bonita figura, e de todo o serviço: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Um sobrado de 2 andares e sotão na rua das Cruzes onde moreu o Dr. Meira: na rua da Gloria serraria de vapor.

☞ Caixas com ferramente completa para tanoeiro, pregos de todas as bitolas, espelhos de caixa e de capa, marroquins bezerros e varias outras fazendas: na rua da Cruz D. 11.

☞ Um optimo methodo de rebeca com muito boas musicas: na rua da Cruz n. 19 no segundo andar.

☞ Barricas com 4 duzias de garrafas de cerveja branca a 2$ a duzia, genebra de Holanda a 6$400 a frasqueira, charutos da Bahia a 400 rs. em caixinhas de 200: na rua da Cruz D. 4.

☞ Uma morada de casa terrea grande, na rua do Fagundes, e duas canoas novas por abrir: na serraria de João Antonio Baptista Muniz na praia da rua do Fagundes junto a ribeira.

☞ Grande quantidade de pontas de boi, e casquinhos, por preço commodo; e pennas de emma: na rua Nova armazem D. 34.

☞ A barcaça Conceição Annunciante, nova, de lote de mil arrobas, pega em 18 caixas, prompta de tudo, e fundiada na ribeira: trata-se com Joaquim Pinheiro Jacome, na rua do Vigario n. 32.

☞ Pannos finos de cores muito encorpados a 2$880, 3$ 3$200 e 5$520 o covado: na quina da pracinha do Livramento loja da Viuva de João Carlos Pereira de Burgos.

☞ Uma escrava de nação ja de idade, para engenho por ja ter tido pratica, ou para fora da provincia: no atterro da Boa vista venda D. 39.

☞ 4 vaccas prenhes, creolas, filhas do pasto, e proximas a parir: no atterro da Boa vista venda de Manoel Ferreira Lagoa.

☞ Uma porção de sal de Lisboa a mil o alqueire da medida velha: na prça da Boa vista venda D. 6 do lado do sul.

☞ Vellas de carnahuba de boa qualidade a 280: na rua de Manoel Coco D. 4.

☞ Farinha de mandioca a 4$600 a saca, cem sacos vasios para farinha, e uma balança com conxas por preço commodo; um mulato sapateiro, boa figura, e moço: na rua da Cadeia loja n. 17.

☞ Farinha de mandioca a 4$600 a saca: no armazem do fallecido Moleta.

☞ Dous escravos de bonitas figuras, proprios para todo o serviço: na rua do Vigario n. 15 primeiro andar.

☞ O verdadeiro purgante e vomitorio de Le Roy, e tambem acaba de receber o Le Roy fabricado por Carlos Ratto em Genova, o qual tem aprovado muito bem, não obstante ser mais barato que o primeiro, obrigandose o vendedor a restituir o importe quando possa deixar de operar eficazmente a primeira dose: na rua Nova loja do Bom Barateiro de Guerra Silva & Companhia.

☞ Uma escrava creola de 14 a 15 annos: na rua do Cabugá loja de fazendas D 4.

☞ Carteiras e estojos de viagem com navalhas, thesouras, escovas e &c. bengalas de cana, caixas de massa de tartaruga para rapé, castiçaes de casquinha fina, e de vidro, agoa de colonia de Piver, essencia de rosa, banha franceza, bandejas finas, adereços pretos de filagrã, fitas de setim, papel almaço e de peso de todas as cores, fosforos infaliveis a 40 rs. e outras muitas miudezas por preços rasoaveis: na rua dos Quarteis D. 4 defronte do beco da Polé.

☞ Borzeguins gaspiados para homem, ditos até o meio, ditos de ponta, ditos para senhora, pretos e de cores, botins e meios ditos francezes, ditos de Lisboa para homem, sapatos de palla para meninos, ditos de Lisboa para homem, ditos de lustro para homem e senhora, ditos de marroquim preto e de cores, ditos de duraque francezes e Lisboa para senhora, ditos de panno de lã para meninas, e outras muitas fazendas tudo por preço commodo: na praça da Independencia n. 26 e 27.

☞ Um sobrado de dous andares e sotão, formando tres andares, ainda novo, muito bem construido, com muitos commodos, tendo 110 palmos de fundo, e 32 ditos de frente, com grande terreno no fundo, embarque a toda hora, e com grande vantagens para qualquer estabelecimento: quem o pretender annuncie.

☞ Sal do Assú a bordo do Patacho Maria Luiza fundiado defronte do trapiche novo: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro na rua da Cadeia do Recife.

☞ Uma venda com poucos fundos, na rua da senzala velha: a tratar com Manoel Joze Martins da Costa na rua da Cadeia velha n. 16.

☞ Para fora da provincia, uma escrava de angola, ainda moça, faz todo o serviço de uma casa: na praça da Independencia n. 5.

☞ Um moleque de nação, proprio para aprender qualquer officio, por ser muito robusto: na rua do Vigario n. 7.

☞ Farinha de mandioca fina, a bordo do Patacho S Antonio Triunfo, chegado ultimamente de S. Catharina, a quatorze patacas o alqueire, e no armazem da rua do Vigario n. 7 a 4$800 ensacada.

☞ Um preto alfaiate, muito bom cozinheiro: na rua larga do Rozario D. 9.

☞ Um Vanguerve em bom uzo: em Olinda na rua do Amparo botica do Rapozo.

☞ Um violão de boas vozes: na rua da senzala velha D. 30.

☞ Papel de peso azul de muito boa qualidade em meias resmas a 1$400, dito almasso aparado de primeira sorte a 2$500 a resma, dito de segunda sorte branco a 1$920, tinta em potes a 100 rs., fosforos de pente de muito boa qualidade, ditos em caixinhas a 60 rs., pas de ferro muito fortes a 500 rs. cada uma, e a duzia a 5$500, linhas de miada a 2$700 o masso, facas finas para mesa, a imitação de marfim a 4$500 a duzia, e outras muitas miudezas por preço commodo: no atterro da Boa vista junto ao tintureiro D. 33.

☞ A loja nova de alfaiate ao pé do ponte do atterro da Boa vista, mudou-se para o outro lado para a loja do sobrado do Sr. Antonio Luiz Gonsalves Ferreira D. 3 na qual se continua a vender casacas de bom panno preto e de cores a 26$, sobrecasacas de dito a 22$ e 28$, ditas de mirinó preto a 20$, ditas de lã a 8$, ditas de brim a 6$, jaquetas de panno a 10 e 14$, de merinó a 9$, de duraque a 7$, ditas de bretanha, brim e setineta por preço muito em conta, calças de panno de 8 a 12$, ditas de merinó a 8$, ditas de duraque a 5$ e de lã a 4$500, de brim de listras e trançado, de riscados de varias cores, de setineta e metim tudo por preço muito em conta, coletes de veludo lavrado de bom gosto a 8$000 rs., dito liso preto a 6 e 8$, ditos de setim, gorgurão, de seda, de lã, panno e gasineta de 4$ a 5$, ditos de fustão e de outras muitas fazendas, a preço muito em conta, tambem se vende cortes de veludo lavrado a 6$ o covado, dito liso preto a 3$200 e 4$, e outras mais fazendas por commodo preço; assim como tambem se fazem casacas e sobrecasacas, e todas as mais obras levando os freguezes a sua fazenda para cujo fim tem um perito mestre para desempenhar qualquer obra a vontade dos freguezes, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

☞ Vellas de carnahuba a 320 a libra, tijolos de limpar amarellos, facas e garfos de cabo de marfim, cartas francezas e portuguezas, thesouras finas para costuras de senhora, frontins para senhora, Le Roy francez, bicos largos e estreitos, argalias e vellas elasticas para curar fistulas, carnosidade e dor de pedra, fosforos de pente, e muitas miudezas baratas: na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

☞ 4 libras de tartaruga: na venda da quina da rua do Manoel Coco.

☞ Listas geraes da primeira parte da segunda Loteria a favor das obras do Rozario da Boa vista: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38

☞ Uma creola de 27 annos, cozinha bem o ordinario, e muito asseada, lava de varrella e de sabão, engomma, e cose, boa figura e disposta para todo o serviço: na rua do Cabugá loja do Bandeira.

☞ Bombas de ferro para cacimbas, folhas de ferro, cartas portuguezas muito finas a 1$300, papel almaço azul primeira qualidade a 3$ a resma: na rua da Cruz D. 64.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Desappareceo no dia 26 o preto Manoel, falla pouco portuguez, baixo, secco, de 30 annos, com uma ferida ainda por fechar na perna direita: quem o pegar leve a rua Direita lado do poente defronte do beco do serigado.

☞ A 20 e tantos dias fugio o escravo Manoel, Caçange, estatura regular, um tanto corpolento, com ferro ao pescoço, o dedo minimo da mão direita alejado, levou calças brancas e camisa de algodão, tem sido visto no Monteiro, Apipucos e Poço: qnem o pegar leve a rua da Aurora a João Francisco Santos de Siqueira que recompensará bem.

☞ A 13 de Fevereiro passado fugio do abaixo assignado o escravo Joze, angola, de 20 a 25 annos, sapateiro, secco do corpo, altura regular, rosto comprido, olhos crecidos, beiços grossos, pez com cravos bobaticos que o fazem cambar um pouco no andar, costuma embebedar-se, he muito regrista, parece creolo, e foi escravo do Feliciano que foi porteiro do trem: quem delle souber dirija-se ao annunciante que mora nesta Cidade, que dará de gratificação a quantia de 100$.

João Gomes Martins.

☞ No dia 29 do corrente fugio a escrava Maria, de nação Beier, de 17 a 18 annos, bastante alta, secca do corpo, bem parecida, cara pequena e a bucetada, olhos grandes, nariz pequeno e chato, boca regular, dentes alvos e perfeitos, peitos em pé e pequenos, tem nas costas uma pequena ferida e algumas marcas de chicote, mãos e pez bem feitos, pernas compridas e caneludas, levou vestido de assento cor de ganga com palmas encarnadas e panno da costa, costuma vender laranjas, supõe-se estar recolhida em alguma casa: quem a pegar leve a rua Nova D. 34 que será gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. =1842